

A desert landscape with sand dunes and a well in the foreground. The well is made of concrete and has a wooden pole leaning against it. A rope is attached to the pole, and a bucket is visible at the top of the well. The sky is blue with some clouds.

# A BUSCA DA NOIVA

Baseado no livro de

**ARLEN CHITWOOD**

A Busca da Noiva

Arlen Chitwood

# Apresentação

O irmão Arlen Chitwood tem um encargo e ministério para o retorno da Igreja ao estudo das escrituras. Ele entende que a Palavra de Deus é que interpreta a própria Palavra. Seus livros são voltados para os mais diversos temas, muitos relacionados à tipologia e profecia. Sua visão clara dos tipos e da relação entre os Antigo e Novo Testamentos é muito esclarecedora, mesmo quando podemos até não concordar, em tudo, com sua interpretação. Apesar de cada um de nós se resguardar de andar dentro da pequena luz que recebeu, acreditamos ser extremamente válido ouvir homens que dedicaram sua vida para estudar e magnificar a Palavra de Deus. Certamente muito proveito será tirado da leitura desse resumo, que foi feito a partir de um livro publicado e disponibilizado gratuitamente pelo autor em inglês (veja o livro aqui). Conhecendo as limitações para traduzir e resumir um tema tão complexo, incentivamos aqueles que podem ler textos em inglês, que leiam a obra completa desse precioso irmão, para assim conhecer e se

aprofundar mais sobre o assunto.

Que essa leitura possa aquecer nossos corações, encorajar os desanimados, admoestar aqueles que estão adormecidos e nos levar a uma busca mais intensa de conhecer o nosso Amado Jesus.

*“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos” (Apocalipse 19:6-8).*

# Capítulo 1 - A Preparação da Noiva

*“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.”*

*(Apocalipse 19:6-8)*

## A Obra do Espírito Durante a Presente Dispensação

O Espírito de Deus está no mundo realizando uma obra específica relacionada à essa dispensação. Israel foi temporariamente colocado de lado, e uma nova entidade e nação - o novo homem “em Cristo” - foi trazido à existência (Ef 2:12-15 - 1 Pe 2:9,10).

\* \* \*

Por que Deus enviou Seu Espírito para tratar com esses novos mordomos (essa nova nação, novo homem)? Uma coisa é absolutamente clara em relação a esse assunto: Deus não enviou Seu Espírito ao mundo no dia do Pentecostes para tratar com os não salvos, no que se relaciona a salvação eterna, e isso por duas razões muito evidentes:

- Primeiramente, o Espírito foi enviado aos salvos, para realizar uma obra particular e revelada entre eles (João 16:7-15, At 1:5; 2:1).
- Em segundo lugar, o Espírito já estava presente, realizando uma obra entre os não salvos desde a queda de Adão.

O homem caído, devido ao pecado de Adão, está espiritualmente morto; e o Espírito está no mundo desde o início do Dia do Homem [que segundo o autor, se iniciou logo que o homem caiu e Deus começou seus tratos para

restaurá-lo], soprando vida para aquele que não a possui, na base da morte e sangue derramado do Senhor Jesus, permitindo que o homem passasse “da morte para a vida” (Jo 5:24; Ef 2:1).

O ensino fundamental para a obra do Espírito a esse respeito está descrito nos primeiros capítulos de Gênesis. Essas verdades fundamentais, demonstradas desde o início da criação, nunca mudarão em nenhuma porção das Escrituras. A salvação eterna do Homem, que se tornou necessária devido à queda de Adão, permanece exatamente do mesmo jeito ao longo de todo o Dia do Homem. A salvação tornou necessária a obra do Espírito no processo de restauração, e essa obra do Espírito **se iniciou desde a queda do homem, continuando até os dias de hoje.**

Entretanto, Deus enviou Seu Espírito ao mundo no dia do Pentecostes, em 33 d.C., apesar de Ele já estar no mundo realizando uma obra em meio aos homens não salvos. Assim, desde que o Espírito já estava no mundo tratando

do estado espiritualmente morto do homem, é bem evidente que o fato de Deus ter enviado o Seu Espírito ao mundo no dia do Pentecostes não teve uma relação direta com a salvação do homem. *Nada poderia ser acrescentado ou tirado da obra contínua que o Espírito já estava realizando.*

Ao contrário, o envio do Espírito Santo por Deus no dia de Pentecostes se relacionava com uma obra especial e particular *entre aqueles a quem Ele já havia soprado vida* (com base na morte e no sangue derramado de Cristo). Aquilo foi algo relacionado a uma obra subsequente ao fato de o homem ter passado da “morte para a vida”.

Conseqüentemente, tudo relacionado à essa obra especial e particular (por exemplo, a imersão no Espírito, a nova criação “em Cristo”, o novo homem, o selo do Espírito, o penhor da herança [o sinal, concedendo um direito legal], etc.) não pode ter nada a ver com a salvação eterna pela graça.

Deveria ser simples compreender isso, porque a salvação

pela graça continuou imutável, mesmo a partir do momento em que essas coisas relacionadas à obra do Espírito nessa dispensação foram trazidas à existência.

Isso equivale a dizer que:

- O Espírito, no momento e nos eventos que se seguiram ao dia do Pentecostes em 33 d.C., *simplesmente continuou Sua obra relativa à salvação pela graça* (não mudou em nada).
- Mas o Espírito iniciou uma *nova obra* nesse dia, que é *peculiar à essa dispensação* (voltada para aqueles a quem Ele já havia repartido vida).

Por que o Espírito está realizando esse tipo de obra tão peculiar nesta presente dispensação? Onde deve ser traçada a linha entre Sua obra relativa à salvação pela graça (que continua inalterada ao longo do Dia do Homem), e Sua obra específica relacionada à presente dispensação (iniciada no dia do Pentecostes, em 33 d.C. e

que será concluída quando a obra atual for finalmente completa)?

É sobre isso que tratam estas mensagens. Deus trouxe à existência uma dispensação completamente nova, e em conexão com ela, Ele trouxe à existência um novo homem em "Cristo". Deus enviou o Espírito Santo ao mundo para realizar uma obra particular **entre esses** que fazem parte desse novo homem.

### O Período da Busca

*“Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado. Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho” (Gênesis 24:1-4).*

Há cinco capítulos no meio do Livro de Gênesis que

formam um **tipo geral**, composto de outros tipos – são os capítulos 21 a 25. Esses cinco capítulos, no antítipo, apresentam uma sequência cronológica e dispensacional dos eventos desde o nascimento de Cristo até o Reino Messiânico.

Esses eventos cobrem cerca de 2.000 anos, dos 6.000 anos do Dia do Homem. Esse período [de 2.000 anos] tem início logo no final da dispensação Judaica, cobrindo toda a dispensação Cristã e conduzindo até a era Messiânica. Ele também cobre todo o período relacionado ao Novo Testamento, abrangendo os eventos próximos ao nascimento de Cristo (próximos ao final da dispensação Judaica) e tendo sua conclusão nos eventos relacionados ao Reino Messiânico (no final das dispensações Cristã e Judaica, conforme Mt 1:18-25; Ap 20:1-6; 22:7-21).

### O Registro de Gênesis 21 a 25

No registro de Gênesis, Abraão é um tipo de *Deus Pai* e

Isaque é um tipo do *Deus Filho*. Isso é inquestionavelmente claro no capítulo 22, quando Abraão oferece seu filho sobre o Monte Moriá, apontando para *Deus oferecendo Seu Filho* ali naquele mesmo lugar 2.000 anos depois.

Deus foi bem específico nas instruções dadas a Abraão em relação ao sacrifício de Isaque, o que está descrito em Gênesis 22:2. A razão é óbvia: Os eventos ali descritos formam *um tipo imutável dos eventos relacionados ao dia em que o Pai ofereceria o Seu Filho*.

O Filho de Deus foi aparentemente oferecido no mesmo monte - “o monte do Senhor” - onde Abraão O chamou de “Jeová-Jirê [o Senhor proverá]” (Gn 22:14). Deus proveu um substituto naquele mesmo lugar em dois momentos diferentes: Um no dia de Abraão, *e outro, no mesmo lugar, 2.000 anos depois*.

Tendo Abraão tipificando *Deus o Pai*, o que se segue seria dizer que Sara, sua mulher, *tipificaria Israel*, a esposa de Jeová. E isso se encaixa perfeitamente dentro da estrutura

tipológica desses capítulos de Gênesis.

Sara era estéril, e por isso, Abraão e Sara buscaram trazer a promessa de Deus à luz por meio da semente de Agar, ou seja, por seus próprios esforços. Mas Deus sempre rejeita os esforços do homem. Os melhores esforços do homem, aos olhos de Deus, não diferem em nada de suas piores iniciativas. Tudo emana da mesma fonte, que é o homem da carne, que Deus rejeitou completamente (Gn 16:1-4; 17:18,19 conforme Is 64:6).

**Somente Deus faz Sua obra, no Seu tempo.** Depois que Sara se tornou *fisicamente incapaz de gerar filhos*, devido a sua idade, Deus realizou um **ato sobrenatural** em sua vida, resultando no nascimento de Isaque (Gn 17:17-19;21).

Depois, Israel entrou em cena *na mesma condição estéril* (“A figueira sem fruto” - Mt 21:18,19). Então, Deus fez algo similar: Ele tomou uma jovem judia, que **pelos meios naturais seria incapaz de gerar** filhos, porque era virgem, e realizou uma obra sobrenatural em sua vida, resultando no

nascimento *Daquela Que Isaque tipificava*.

Assim, no capítulo 21, o nascimento sobrenatural de Isaque tipifica *o nascimento sobrenatural de Cristo*. No capítulo 22, a oferta de Isaque tipifica a oferta de Cristo. Então, o próximo evento no esquema dispensacional apresentado nesses capítulos de Gênesis é visto na morte de Sara no capítulo 23.

Sara, a mulher de Abraão, morreu logo depois que Isaque foi oferecido. E isso aconteceu exatamente assim com o antítipo. Israel, a esposa de Jeová, morreu depois da oferta de Cristo. Israel foi deixado de lado por uma dispensação, estando nesse momento em um lugar de morte.

Deus restaurará Israel, um de Seus Filhos Primogênitos, no terceiro dia. Isso é tratado nos eventos de Gênesis 25, quando Abraão se casa com Quetura, depois da morte de Sara (Gn 23) e da busca da noiva para Isaque (Gn 24). “O novo casamento de Abraão” aponta para a restauração de Israel, quando haverá um novo casamento com Israel, que

está atualmente divorciado. Isso acontecerá nos eventos que envolvem a presente dispensação.

Abraão, depois de pedir ao seu servo mais antigo para buscar uma noiva para seu filho (Cap. 24), casa-se com Quetura (Cap. 25), que é frutífera, enquanto Sara era estéril. Quetura deu a Abraão 6 filhos, enquanto Sara, sem a intervenção Divina, não teria lhe dado nenhum. Isso aponta para um Israel frutífero no dia que se seguirá a sua restauração.

Assim, o capítulo 25 aponta para a Era Messiânica, indicando a futura restauração de Israel. Então, os eventos apontados no capítulo 24 só podem apontar para os eventos da presente dispensação, que acontecem entre dois pontos do tempo - Israel sendo deixado de lado (Gn 23) e Israel sendo restaurado (Gn 25). Os eventos desse capítulo, no antítipo, ocorrem durante o tempo em que Israel permanece em um lugar de morte (por dois dias, ou 2.000 anos).

\* \* \*

No tipo, os eventos vistos no capítulo 24 se relacionam com o envio do servo de Abraão para a Mesopotâmia para buscar uma noiva para seu filho Isaque. No antítipo, esses eventos só podem apontar *para uma coisa*: Deus enviando Seu Espírito Santo ao mundo *para buscar uma noiva para o Seu Filho Jesus*. Todo o capítulo 24 tem relação com o propósito de Deus nessa dispensação - **a busca de uma noiva para o Seu Filho**.

Assim, os eventos em Gênesis 21 a 25 formam um tipo completo, composto de cinco tipos, que no antítipo, cobrem o período desde o nascimento de Cristo até o Reino Messiânico.



## Capítulo 2 - Como é a Busca da Noiva

*“Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado. Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa, para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito; mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.”*

*(Gênesis 24:1-4)*

Genesis 24 se relaciona aos eventos relacionados a um período separado e distinto dos tratos de Deus com o homem. Os eventos descritos nesse capítulo ocorrem entre dois pontos da história, como está descrito no tipo geral (Gn 21-25). Eles ocorrem desde quando Deus deixou Israel de lado (demonstrado pela morte de Sara), até quando Deus retoma seus tratos com essa nação (demonstrado pelo novo casamento de Abraão no cap. 25).

\* \* \*

Nesse período, Abraão enviou o seu servo mais antigo para a Mesopotâmia, para buscar uma noiva para o Seu Filho (Gn 24). E isso, no antítipo, ocorre nesta dispensação.

No tipo, Abraão enviou esse servo nessa jornada, dando a ele todas as suas posses, instruindo-o antes de sua partida em relação ao caminho. O servo tinha apenas uma missão - ir até a Mesopotâmia e buscar uma noiva para o filho de Abraão. O servo foi instruído que a noiva deveria vir do povo de Abraão. Antes de sua saída, Abraão fez que o servo colocasse sua mão debaixo de sua coxa e jurasse “pelo Senhor...” em relação ao lugar onde a noiva seria buscada, que deveria ser dentre a própria parentela de Abraão. A noiva deveria vir somente da sua família, jamais poderia ser de fora (vs 1-10).

Esse capítulo então trata dessa jornada do servo até a Mesopotâmia e sua busca pela noiva, além de seu retorno de lá com ela. O capítulo se encerra com os eventos além da saída, concluindo com aquela, a quem o servo havia

buscado na Mesopotâmia (Rebeca), se tornando a noiva de Isaque (vs 10-67).

No que tange o antítipo, Deus concedeu ao Espírito o controle de Suas possessões antes de enviá-Lo para a terra. E novamente, em exata concordância com o tipo, o Espírito só pode ter sido enviado com um propósito singular em vista - o de buscar uma noiva para o Filho de Deus, Jesus. E mais uma vez, totalmente de acordo com o tipo, o Espírito só poderia buscar a noiva em meio àqueles dentre a família de Deus.

O Espírito de Deus - no comando de tudo que pertence ao Pai, que Ele concedeu ao Filho (Gn 24:36; Jo 16:15) - foi enviado ao mundo para realizar uma obra entre um povo separado de Israel, durante uma dispensação totalmente separada para esse fim.

*“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o*

*que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (João 16:12-15).*

Esses versos claramente revelam a obra do Espírito durante a presente dispensação, perfeitamente em linha com o que foi visto no tipo. O meio que o Espírito usa para procurar uma noiva para o Filho de Deus é tomar as coisas em Sua possessão - coisas que o Pai deu ao Seu filho, reveladas na Palavra de Deus - e as mostrar à possível noiva.

Esse ministério do Espírito só pode ser conduzido entre os salvos. Somente os salvos estão em posição de ser conduzidos a toda a verdade da forma vista nos versos acima. Apenas indivíduos salvos estão em posição de ter uma revelação das “coisas que virão” através do Espírito tomando a Palavra de Deus, abrindo a Palavra para o entendimento do indivíduo, e por meio disso,

demonstrando a ele as coisas que pertencem ao Filho (1 Co 2:14).

A salvação pela graça é uma obra inteiramente separada do Espírito, e não tem nada a ver com Seu envio do dia do Pentecostes, como podemos ver no tipo de Gênesis 24.

A obra do Espírito de buscar pela noiva foi predita por Cristo em Seu ministério terreno (Jo 16:7-15), e as diversas facetas do ministério do Espírito com esse respeito são delineadas nas 21 epístolas que seguem o livro de Atos.

## Capítulo 3 - Quando Ele Vier...

*“Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”*

*(João 16:7-11)*

Em João 14, pouco antes de Sua crucificação, Cristo começou a instruir Seus discípulos em relação a Sua partida. Ele estava para deixá-los e voltar para o lugar de onde havia vindo décadas antes, de volta para os céus, para preparar um lugar para eles. E apesar de ficar por um tempo longe, Ele retornaria um dia. Ele voltaria para tomar Seus discípulos para os céus, o lugar que Ele previamente prepararia (vs 1-3).

\* \* \*

Então, continuando Suas instruções, Cristo chamou atenção dos Seus discípulos para algo que estava prestes a acontecer devido a Sua iminente partida para os céus. Outro seria enviado dos céus para estar com eles durante o tempo de Sua ausência.

Cristo disse que Ele pediria ao Pai para prover “outro Consolador”, que Ele identificou como o “Espírito da Verdade” (vs 16,17). Cristo era o presente “Consolador”, mas logo depois de Sua partida, “outro Consolador” seria enviado. O povo de Deus não seria deixado “sem consolo” (vs 18).

A palavra “Consolador” (vs 16) é a tradução da palavra grega *Parakletos*, que é um nome composto significando “chamar ao lado” (*para*: “ao lado”; *kletos*: “chamar”). A ideia tem a ver com alguém chamado ou enviado ao lado de alguém para ajudá-lo. Assim, a palavra “Consolador” é principalmente uma descrição, e não apenas uma tradução da palavra *Parakletos*.

\* \* \*

Então, a palavra “órfãos” (vs 18) é uma tradução da palavra grega *orphanos*, da qual a palavra “órfão” é derivada. Se quisermos ter uma completa compreensão dessa palavra, precisamos remetê-la ao *Parakletos*, Aquele enviado ao nosso lado para nos ajudar.

Cristo foi enviado para o povo de Deus para ajuda-lo. Após Sua partida, o Espírito também seria enviado para o povo de Deus durante a ausência do Filho. O povo de Deus não seria deixado “órfão”.

Em João 14:26, Cristo diz que o Pai seria Aquele que enviaria o *Parakletos* ao mundo. Então, em João 15:26 e 16:7, ainda falando aos Seus discípulos, Cristo afirma que Ele mesmo enviaria o *Parakletos*. Os dois eventos apontam para uma obra que seria realizada pelos dois membros da Deidade triuna, relacionados a uma obra a ser realizada pela Terceira Pessoa da trindade Divina.

## A Obra do Espírito

\* \* \*

O ensino de Cristo registrado em João 16:7-11 relativo à obra do Espírito está dividido em três partes. “Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (vs 8). A palavra traduzida por “convencer” no texto Grego (*elegcho*) pode ser usada em um sentido mais amplo. A palavra se refere a “reprovar”, “repreender”, “trazer à luz”, “expor” ou “corrigir”. O pensamento geral por trás do uso dessa palavra é trazer uma pessoa a um conhecimento do que é verdadeiro e correto - um conhecimento da verdade. E para alcançar esse alvo, a obra do Espírito deve se iniciar com uma “repreensão” para, a seguir, “trazer coisas à luz” ao entendimento da pessoa.

Um bom exemplo disso pode ser visto no que Paulo disse a Tito na parte inicial de sua epístola a ele. Paulo se refere a certos indivíduos (Cristãos) que não estavam se “apegando à palavra fiel” que havia sido entregue a eles. Eles tinham se tornado “insubordinados, palradores frívolos e enganadores”, e estavam pervertendo (perturbando, arruinando, destruindo) “casas inteiras” [a Igreja que se encontrava em casas localizada em vários lugares da

cidade], “ensinando o que não devem” (Tito 1:9-11). No que diz respeito a esses indivíduos, Paulo disse a Tito:

*“Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé” (Tito 1:13).*

Tito, fazendo isso, estaria tomando parte na obra do Espírito, sob Sua direção, usando o único meio que Deus concedeu ao Seu povo. Ele estaria agindo sob o poder do Espírito, usando a Palavra que o Espírito concedeu, para repreender certos indivíduos, e isso seria feito com vistas a deixar esses indivíduos “sadios na fé”.

O resultado final pode ser visto em Hb 11:1, onde a forma substantiva de *elegcho* (*elegchos*) é usada, traduzida como “convicção”. A palavra também poderia ser compreendida e traduzida como “trazida a luz”. O Espírito, por meio da Palavra, traz à luz coisas que só podem ser vislumbradas pela fé. Tal é o resultado de andar pela fé, que em Hb 11:1 está relacionado com a salvação da alma.

\* \* \*

O Espírito, operando entre Cristãos, buscando por uma noiva em pleno acordo com o tipo de Gênesis 24, traz assuntos relacionados ao pecado, justiça e juízo à luz. Ele tem em vista apenas um objetivo - a salvação da alma, que vai permitir ao indivíduo tomar parte das atividades relacionadas à noiva. O Espírito realiza essa obra tendo em vista a busca de uma noiva para o Filho de Deus, permanecendo dentro da esfera do ministério para o qual foi enviado.

A obra do Espírito descrita em João 16:7-11 não está relacionada com os não salvos. O ministério dAquele enviado para ajudar o povo de Deus em momentos de necessidade só pode ter a ver com uma obra futura em meio aos salvos. Isso foi visto no tipo (Gn 24:4 -“irás à minha parentela”) e é o que vimos na afirmação de Cristo aos Seus discípulos, relacionada ao antítipo (Jo 16:7 - “se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei”).

[A obra de convencimento do Espírito entre os não salvos

tem ocorrido por milênios, antes mesmo de Cristo anunciar o Seu envio para realizar essa obra específica. Esse serviço dentre os não salvos simplesmente continua inalterado, ininterrupto e imutável].

## O Julgamento

Cristo se referiu ao Espírito trazendo “juízo” à luz em Sua obra entre Cristãos, “porque o príncipe deste mundo já está julgado” (Jo 16:11). “O príncipe desse mundo” é Satanás, e a forma do texto no Grego revela que ele já foi julgado. O uso do tempo verbal perfeito para “julgado”, indica que as condições relacionadas a esse julgamento existem no presente, mas ele já está definido.

Julgamento aguarda todos os Cristãos no tribunal de Cristo. Cristãos serão julgados de acordo com suas “obras” (Mt 16:27; 1 Co 3:12-15; 2 Co 5:10,11), que, dentro do esquema revelado em João 16:7-11, envolvem o “pecado” a “justiça”.

\* \* \*

O governante atual já foi julgado no que tange ao pecado e a justiça, e aqueles que foram chamados para herdar o reino depois de Satanás serão julgados também no que diz respeito ao pecado e a justiça. o pecado e a justiça resultaram na desqualificação do governante atual, e exatamente a mesma coisa pode (e irá) resultar na rejeição e desqualificação de inúmeros Cristãos chamados para herdar o reino com Cristo.

Outros Cristãos terão vencido o mundo, a carne e o diabo. Esses receberão a herança no reino, subindo ao trono com Cristo.

Um *Parakletos* está atualmente no mundo, agindo entre os Cristãos, tendo um alvo em vista; e o outro *Parakletos* está nos céus como um companheiro, com o mesmo objetivo.

Os Cristãos podem tanto dar atenção ou ignorar os Seus respectivos ministérios. De qualquer forma, o destino eterno permanecerá inalterado. Mas o que aguarda os

Cristãos na era que virá será drasticamente afetado por essa reação.

## Capítulo 4 - A Obra do Espírito

*“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.”*

*(João 16:12-15)*

Esses versículos continuam o pensamento dos versos anteriores (vs 7-11), que estão focados na obra de exortação do Espírito (logo que Ele foi enviado) entre Cristãos nesta dispensação. Essa obra de exortação tem um objetivo de “trazer luz” aos Cristãos em relação a todos os assuntos relacionados à missão do Espírito no mundo. A missão do Espírito se relaciona com Sua busca por uma noiva para o Filho de Deus, com vistas ao Seu reino, e o Espírito vai

chamar a atenção em três esferas: pecado, justiça e juízo (vs 8-11).

### Muito o que vos dizer

O “muito a dizer”, que Cristo não ensinou aos discípulos, não pode ser separado do que Ele previamente disse sobre pecado, justiça e juízo. Tudo se relaciona com o ministério anterior de Cristo e os tratos de Deus ao longo da história com o homem. Tudo está relacionado com uma coisa e se movendo para um alvo, quando o Filho de Deus, com Seus co-herdeiros, tomar o cetro com vistas a ordenar a desordem que prevalecia anteriormente.

O Filho não possui uma esposa no presente, e, se o Filho irá reinar durante a era que virá, provisão deve ser feita antes desse tempo (que a Escritura coloca na presente dispensação) para a procura de uma esposa. O Filho não pode reinar sem uma esposa ao Seu lado, porque isso violaria um princípio estabelecido pelo próprio Deus no

início (Gn 1:26). O Homem e a mulher precisam governar juntos - Ele como Rei, e ela uma rainha consorte. A esse respeito, Gn 1:26 antecipa o que é isto em Gn 24:1.

A razão para que tanto o homem como a mulher tenham que reinar e acender ao trono juntos é vista em Gênesis 2.

A noiva do primeiro homem, o primeiro Adão, foi uma parte do homem, formada a partir do seu próprio corpo. Ela foi osso do seu osso e carne da sua carne. O homem não poderia subir ao trono incompleto. A mulher, que complementa o homem, precisa subir no trono com ele.

Exatamente a mesma coisa acontece com o segundo Homem, o último Adão, e Sua noiva. O Espírito está atualmente no mundo buscando uma noiva para o Filho, a qual, como no tipo de Gênesis 2, só pode ser tomada do Seu corpo (Ef 5:30-32; Cl 1:18, 24). Como a noiva é parte do corpo do Filho, ela será Seu complemento (Hb 2:10). Então, exatamente como no tipo, a noiva ascendendo no trono com o Filho, permitirá que Ele ali esteja de forma completa.

\* \* \*

Toda uma dispensação foi separada com esse propósito. Deus, durante a presente dispensação, enviou o Seu Espírito ao mundo para adquirir uma noiva para Seu Filho, tendo em vista o reino que se seguirá.

### Ele não Falará por Si Mesmo

O maior problema da Cristandade hoje não é somente uma magnificação do Espírito, mas também uma magnificação Dele à parte de Sua verdadeira obra. O Espírito, ao contrário, nunca chama atenção para Si mesmo, e Seu ministério é sempre focado em um único alvo - fazer aquilo para o qual foi enviado.

No tipo de Gênesis 24, o servo de Abraão foi cuidadoso em não chamar atenção para si mesmo. Os 10 camelos que ele trouxe à terra estavam carregados com “bens do mestre” que havia sido dados ao seu filho (vs 10, 36, conforme Gn 25:5). Sua missão envolvia duas coisas:

\* \* \*

- Anunciar que ele buscava uma noiva para o filho do mestre (vv 37).
- Demonstrar diante da possível noiva o que o pai tinha dado ao seu filho (vv 22, 47, 53).

Essas são exatamente as mesmas coisas que o Espírito vem fazendo entre o povo de Deus durante esta dispensação. O tipo foi estabelecido, o antítipo (obra do Espírito no mundo hoje) precisa seguir o tipo (obra do servo em Gn 24) nos mínimos detalhes.

### Dirá tudo o que Tiver Ouvido

O Espírito, assim como o servo de Abraão, tem todas as possessões do Pai (que o Pai deu ao Filho) à Sua disposição. Essas possessões estão abertas e revelada à possível noiva através da Palavra, que o próprio Espírito moveu diferentes homens para escrever no passado.

\* \* \*

O Espírito toma essa Palavra em Sua posse e a abre para o entendimento do indivíduo. Ele toma essa Palavra e dissemina diante dos Cristãos “jóias de ouro e de prata e vestidos” [que só podem ser alusões às coisas relacionadas ao vestido de casamento, feito dos ‘atos de justiça dos santos’] (Gn 24:53; conforme Ap 19:7,8).

O servo de Abraão realizou sua missão em completa concordância com as instruções que ele havia recebido previamente do seu mestre (Gn 24:33). Nada mais envolvia aquela missão - apenas coisas relacionadas à busca da noiva para o filho de Abraão.

É exatamente as mesmas coisas que envolvem o ministério do Espírito no mundo hoje. Sua missão está sendo cumprida em exata e completa concordância com as instruções prévias recebidas do Pai. Nada mais envolve Sua missão - apenas as coisas relacionadas com a busca de uma noiva para o Filho de Deus.

## Ele Me Glorificará

Existe uma dupla ênfase na afirmação de Cristo aos Seus discípulos relacionada à futura obra do Espírito:

1. A maneira pela qual o Espírito vai conduzir Seu ministério (vv 8-11).
2. O que o Espírito usaria quando conduzisse esse ministério de forma revelada (vv 13-15).

Como já foi dito, a maneira pela qual o Espírito hoje conduz Seu ministério é convencendo do pecado, da justiça e do juízo. Como também já foi mencionado, o que o Espírito usa para esse processo do Seu ministério é a Palavra de Deus.

É somente a Palavra que revela tudo o que pertence ao Pai, e que Ele deu ao Filho. O Espírito glorifica o Filho tomando as coisas que Lhe pertencem e revelando-as ao povo de

Deus.

É uma presente glorificação do Filho pelo Espírito por meio da revelação, a partir da Palavra, de Sua futura glória. Isso acontece mostrando ao povo de Deus “as coisas que virão” por meio do abrir a Palavra e revelar tudo que pertence ao Pai, que Ele deu ao seu Filho. Isso acontece por meio da condução, pelo Espírito, de indivíduos à “toda a verdade”, tudo relacionado ao assunto central do reino e a glória futura do Filho.

Cristo nasceu Rei em Sua primeira vinda, apesar de separado nesse momento de Sua glória (Mt 2:2; Rm 8:3). Ele foi rejeitado pelos judeus, escarnecido pelos soldados romanos (foi também espancado), e foi então crucificado como “o Rei dos judeus” (Mt 27:15-37).

Mas Ele retornará de forma completamente diferente da que foi visto em Sua primeira vinda. Ele não será um Rei esvanecido, com coroa de espinhos, com zombarias e tratamento abusivo, com crucificação. Ele retornará em

todo o Seu poder e glória como o “Rei dos reis, Senhor dos senhores” (Mt 19:11).

Naquele dia “todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Ele é o Senhor” (Fp 2:10,11).

# Capítulo 5 - O Convite

*“Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.”*

*(Gênesis 24:58)*

A pergunta feita a Rebeca em Gênesis 24:58 (“Queres ir com este homem?”) e sua resposta (“Irei”) formam o âmago da questão mais importante que sempre confrontará qualquer Cristão em todos os tempos ao longo de toda essa dispensação. A pergunta e sua resposta correspondente se relacionam com a própria razão da salvação do indivíduo. Uma pessoa foi salva para um propósito revelado, que está diretamente relacionado a essa pergunta e resposta.

O Ministério do Espírito

\* \* \*

O Espírito Santo está no mundo buscando uma noiva para o Filho de Deus. É esse o assunto de Gênesis 24. Esse capítulo não se relaciona com a salvação eterna.

### *O Tipo*

No tipo, Abraão enviou seu servo mais antigo para a Mesopotâmia para buscar uma noiva para seu filho. E antes que seu servo partisse para cumprir sua missão, Abraão obrigou-o a jurar que essa busca seria conduzida apenas entre um povo considerado “sua parentela” (vv 3,4,9).

Então o servo tomou “10 camelos”, que é um número que indica plenitude ordinal, porque “levou consigo de todos os bens dele” (vv 10). E esses bens, pertencentes ao pai, iriam um dia pertencer ao filho.

Com respeito a isso, Isaque é visto como sendo dono desses bens (vv 36); mas, em outra ocasião, Abraão não dá esses bens ao seu filho, até que a noiva tenha sido

encontrada, o filho tenha se casado, e o pai tenha se casado pela segunda vez (25:5).

Ao servo foi concedido total controle dos bens de seu mestre, e ele deveria levá-los à Mesopotâmia, encontrar a possível noiva, e então mostrar a ela o que poderia ser seu.

A noiva, se tornando noiva de Isaque, herdaria com ele. O que pertencia a Isaque pertenceria a ela. A noiva completaria Isaque, e eles seriam uma só carne, e então herdariam tudo juntos como uma pessoa completa (Gn 2:21-24).

### *O Antítipo*

O Espírito Santo, como antítipo do servo de Abraão em Gênesis 24, está no mundo buscando uma noiva para o Filho de Deus. Ele está conduzindo Sua busca dentre o povo de Deus - os salvos - não entre os não salvos. Ele está buscando a noiva dentre aqueles que são parte do novo

homem “em Cristo”, durante o tempo no qual Israel foi colocado à parte (Gn 23:1,2; 25:1-4).

O Espírito, cumprindo exatamente o tipo, tem “todos os bens” do Pai em Sua possessão para mostrar para a possível noiva.

Em um sentido, como demonstrado no tipo, o Filho é visto como sendo já o Dono (no mesmo sentido do Filho, “nascido Rei”, é visto como já sendo Rei, tendo posse de todo o poder - Mt 2:2; 28:18; Jo 18:33-37; 19:19]). Mas, em outro sentido, o Pai ainda não entregou esses bens ao Filho, até que Ele tenha encontrado a noiva, o Filho tenha se casado e o Pai tenha restaurado Sua esposa, Israel (que aguarda o Filho ser coroado Rei, no tempo em que Ele exercitar todo poder - Dn 7:12-14; Ap 19:7]).

A respeito disso, Cristo disse aos seus discípulos essas palavras, próximo do final de Seu ministério:

*“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar*

*agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (João 16:12-15).*

Hoje, o Espírito está no mundo conduzindo uma busca pela noiva para o Filho de Deus. Ele conduz Sua busca tomando a Palavra que Ele entregou através de “homens [santos]” que “falaram da parte de Deus” [2 Pd 1:21] durante o passado, revelando aos Cristãos, a partir dessa Palavra, “toda a verdade” e “as coisas que hão de vir”. O Espírito toma Sua Palavra e revela aos Cristãos aquilo que o Pai deu a Seu Filho. Ele mostra à possível noiva o que pode ser dela, se....

A noiva, herdando com o Filho, será uma coerdeira com Ele. O que pertence a Ele, pertencerá a ela. A noiva, exatamente como visto no relacionamento de casamento

em Gênesis 2, será o complemento do Filho (Hb 2:10), O tornando completo. Eles serão uma só carne, e irão herdar juntos como uma só pessoa (Gn 2:21-24; Ef 5:22-32).

### Salvação, Propósito, Dispensações

É muito comum as pessoas considerarem erroneamente esse texto de Gn 24 como se referindo à salvação eterna. Esse é um tratamento amplamente adotado, e é um dos maiores problemas da interpretação Bíblica nos dias de hoje. Ensinos relacionados à salvação eterna são derivados de textos diferente desses. Com isso, além de perdermos o sentido original do texto, acabamos por corromper a mensagem relacionada com a salvação pela Graça.

Os eventos descritos nesse capítulo estão relacionados a uma dispensação em que Deus está tratando com a Igreja e não Israel. Tomando esse texto e usando essa obra particular do Espírito para a salvação pela graça, indivíduos podem ser induzidos a acreditar que a obra do

Espírito para realizar a salvação eterna é diferente na presente dispensação do que era nas anteriores. Isso leva as pessoas a crer que os meios de salvação de Deus para o homem mudam durante os Seus tratos dispensacionais com o homem.

Nada poderia diferir mais da verdade. A maneira pela qual os não salvos passam “da morte para a vida” e a base sobre a qual isso ocorre não muda, mesmo quando as mudanças dispensacionais ocorrem. Uma pessoa é salva exatamente da mesma maneira ao longo de todo o Dia do Homem. Ele é salvo por meio do Espírito soprando vida naquele sem vida; e o Espírito faz isso na base da morte e do sangue derramado. Isso foi verdade tanto no início do Dia do Homem (quando Deus matou um ou mais animais e vestiu Adão e Eva com suas peles), como é no tempo presente, próximo do final do Dia do homem (seguindo os eventos relacionados ao Calvário).

O meio de Deus relacionado à salvação eterna é uma das grandes constantes das Escrituras. Os assuntos

relacionados ao homem não salvo passando “da morte para a vida” nunca mudam ao longo de todo o registro das Escrituras. Eles permanecem os mesmos desde o livro de Gênesis até o encerramento no livro de Apocalipse.

Apenas os tratos dispensacionais mudam. A palavra "dispensação" vem do Grego *oikonomia*, que é uma palavra composta relacionada à “mordomia”. Um cognato dessa palavra é *oikonomos*, que é formado por duas palavras - *oikos* (casa) e *nemo* (administrar). Assim, *oikonomos* tem a ver com a administração de uma casa - uma pessoa central colocada responsável, com outros compartilhando responsabilidades nessa casa sob seus cuidados. Então, *oikonomia* (a palavra usada para "dispensação") leva o mesmo sentido.

Da mesma maneira, “uma dispensação” se relaciona com a administração da casa de Deus através de servos a quem Ele delegou a responsabilidade de Sua casa. Esses a quem Ele colocou a cargo de Sua casa só podem ser os salvos, tanto no Dia do Homem, como no futuro Dia do Senhor,

caso contrário, eles não poderiam ser mordomos do Senhor.

Durante a dispensação passada, isso foi concedido a Israel. Durante a dispensação presente, é dado à Igreja. Durante o Dia do Senhor, a próxima dispensação - que não somente seguirá a conversão nacional de Israel e sua restauração, mas também a conclusão da bem sucedida busca do Espírito pela noiva na presente dispensação - Deus lidará tanto com Israel como com a Igreja a esse respeito ao mesmo tempo, usando esses dois povos para lidar com as nações gentias.

Então, a razão para o nascimento do algo, os meios da salvação em si, nunca mudaram ao longo do Dia do Homem. Essa razão, voltando para o que foi revelado em Gênesis capítulos 1 a 3, permanece completamente constante ao longo das Escrituras. Esses três capítulos revelam a criação do homem, a queda e sua redenção. O propósito segue o mesmo princípio, independente da intrusão do inimigo e do processo de restauração de Deus.

\* \* \*

O homem foi criado para governar a terra. Mas, como resultado da intrusão de satanás, tentando frustrar os planos de Deus, o homem caiu. A restauração do homem envolve trazê-lo de volta para a posição onde possa realizar o propósito relacionado à sua criação.

Assim, o propósito da salvação do homem é inseparavelmente relacionado com o propósito de sua criação, que tem a ver com realza. Mas diferentes facetas nesse propósito central são vistas posteriormente nas Escrituras, dependendo dos tratos dispensacionais de Deus com o homem. Há um lado relacionado à Israel e outro relacionado à Igreja.

Deus lidou com os judeus por um chamado que era essencialmente terreno, apesar de um chamado celestial (além daquilo que é da terra) estivesse sempre presente. Esse chamamento celestial foi trazido para o primeiro plano na primeira vinda de Cristo.

\* \* \*

Os tratos de Deus com os Cristãos são bem diferentes. Cristãos são tratados somente no que tange ao chamamento celestial (Hb 3:1), que foi tomado de Israel na primeira vinda de Cristo (Mt 21:33-43).

O homem é sempre salvo da mesma maneira, e sua salvação sempre tem em vista a realeza [o reinado].

### Queres ir com este homem?

A pergunta “Queres ir com este homem?” toca o âmago da questão de tudo que envolve a obra do Espírito no mundo ao longo da presente dispensação. A obra do Espírito na vida de um Cristão é projetada para trazer o indivíduo ao ponto onde ele pode ser confrontado com essa pergunta. Então, a resposta do cristão a ela terá influência direta na maneira pela qual o Espírito será capaz de continuar Sua obra na vida dessa pessoa desse ponto em diante.

O alvo é trazer o Cristão a um lugar onde ele poderá, um dia, participar das atividades concernentes à noiva. Uma

resposta negativa a essa pergunta “apagará [ou suprimirá]” a obra contínua do Espírito relativa aos assuntos ligados à Sua busca pela noiva (1 Ts 5:19; Ef 4:30). Entretanto, uma resposta positiva permitirá a Ele continuar Seu trabalho na vida do indivíduo, continuando a movê-lo na direção do alvo.

### *O Tipo*

Depois de entrar na Mesopotâmia, o servo de Abraão peregrinou em direção à cidade de Naor. Chegando perto da cidade, “à tarde”, ele se aproximou de um poço e fez ajoelhar os camelos. O servo então orou, pedindo ao Senhor para que sua jornada prosperasse de acordo com uma série de circunstâncias enumeradas detalhadamente (vv 10-14).

Foi esse o momento quando uma mulher veio da cidade até o poço para tirar água. Antes que o servo terminasse de orar, Rebeca já tinha saído da cidade. O servo a viu, e ela

era “mui formosa de aparência, virgem”. Então, depois que ela tirou água do poço, ele lhe pediu que desse de beber, e ela, por sua própria conta, independente de qualquer pedido dele, ofereceu-se para fazer tudo aquilo que ele havia previamente pedido em oração ao Senhor. Ela não apenas tirou água para o servo beber, mas também para os seus camelos (vv 15-21).

O servo de Abraão apenas aguardou e maravilhado observou enquanto Rebeca cumpria aquilo que, minutos antes, havia demandado do Senhor.

Deus, em Seu controle da providência, havia direcionado o Servo ao poço específico, naquele momento exato do dia. Esse era o momento do dia quando Rebeca, junto com outras mulheres da cidade, normalmente iam buscar água. O Senhor fez com que ambas as partes envolvidas estivessem no lugar certo, na hora certa. O Senhor continuou descortinando as coisas, de uma forma sistemática, permitindo que o propósito da missão do servo fosse plenamente cumprido.

\* \* \*

“Água” é usada nas Escrituras para se referir tanto ao Espírito como à Palavra (conf. Jo 2:7-10; 4:14; 7:37-39; Ef 5:26). O processo de Rebeca tirar água do poço, com o servo observando, e a ação subsequente por parte dos dois são carregados de sentido espiritual.

Gênesis 24 provê uma riqueza de informações relacionadas à verdadeira natureza da obra do Espírito no mundo hoje. Ele conduz Sua busca pela noiva da mesma maneira vista nesse capítulo. Ele precisa fazer isso, porque o assunto já está estabelecido nas Escrituras. Para compreender adequadamente a obra do Espírito Santo como está revelado no Novo Testamento, um indivíduo primeiro precisa compreender a obra do Espírito como revelado no Antigo Testamento, particularmente em Gênesis 24.

No tipo, o servo de Abraão simplesmente aguardou e observou até que Rebeca tirasse água do poço. Apenas depois que ela havia tirado a água, para ele e para seus camelos, vendo que o Senhor havia prosperado em sua

jornada de acordo com sua oração, é que ele começou a agir. Ele então trouxe diversas coisas que pertenciam ao seu mestre, carregadas nos camelos, e as deu a Rebeca (vv. 15-22).

Primeiramente, o servo deu a ela uma pequena porção desses bens. Depois que ela conheceu o propósito de sua jornada - a busca de uma noiva para o filho de seu mestre - ele então começou a trazer mais presentes para Rebeca (vs 33-53).

A partir daí, no momento em que Rebeca já estava plenamente consciente da questão envolvida, ela foi confrontada com a pergunta:

*“Queres ir com este homem?” (vs 58).*

Não houve coerção relacionada a essa pergunta. Todo o objetivo estava plenamente evidenciado, permitindo a ela tomar uma decisão racional, baseada inteiramente no que foi revelado e mostrado pelo servo de Abraão.

\* \* \*

A resposta de Rebeca não afetaria seu relacionamento familiar com Abraão. Foi somente devido a esse relacionamento familiar que essas circunstâncias surgiram e essa pergunta foi feita. Assim, independente de sua resposta, positiva ou negativa, seu status familiar permaneceria inalterado.

A resposta de Rebeca estava relacionada com a sua disposição de “ir com o homem”, e isto estava ligado à possibilidade de ela, um dia, chegar à realização de todas as coisas que ele a revelou.

A resposta positiva de Rebeca foi declarada simplesmente assim:

*“Ela respondeu: Irei” (vs 58).*

Rebeca, seguindo sua resposta, poderia então vislumbrar se tornar esposa de Isaque e receber a herança com ele. A obra do servo então continuaria em sua vida, no que tange

a conduzi-la até o cumprimento dessa missão.

Perceba que se ela tivesse respondido negativamente, nada dessas coisas aconteceriam na vida de Rebeca. Entretanto, ela permaneceria na família de Abraão, e o servo continuaria seu trabalho de buscar uma noiva, da mesma forma que tinha feito antes. Ela, entretanto, não teria se tornado esposa de Isaque, herdeira com ele.

### *O Antítipo*

A partir do que foi revelado no tipo, a obra do Espírito no mundo hoje, buscando a noiva, seria uma questão tão simples que qualquer cristão poderia compreender. A obra do Espírito é prefigurada pela do servo em Gênesis 24. O que é visto no tipo será visto também no antítipo.

O Espírito está conduzindo Sua busca durante esta dispensação, que foi separada para essa finalidade, e exatamente como no tipo, Ele conduz Suas buscas entre os

membros da família, os Cristãos.

Seguindo a salvação - logo que são trazidos à vida pelo Espírito, que sopra vida em alguém morto - então esse Espírito começa a obra na vida do indivíduo, projetada para conduzir essa pessoa do *gnosis* (conhecimento rudimentar da Palavra) ao *epignosis* (um conhecimento maduro da Palavra). Essa obra é intencionada para trazer essa pessoa a uma posição em que não apenas possa tirar água do poço, mas fazer isso com profundidade. Então, o Espírito poderá progressivamente conduzi-lo “à toda verdade”, mostrando a ele “as coisas que hão de vir” [Jo 16:13].

Como no tipo, o Espírito chama atenção de pequenas porções e partes simples de diferentes facetas daquilo que é visto em Gênesis 24. Inicialmente, tais coisas parecem elementares, porque é tudo que a pessoa pode receber ou compreender. Mas, à medida que ela progride e chega a um melhor entendimento das questões à mão - progressivamente avança do *gnosis* para o *epignosis* - o

Espírito pode então continuar abrindo as Escrituras, mais e mais, revelando todas as coisas que o Pai irá um dia dar ao Seu Filho.

Em sintonia com o tipo, é somente depois que o indivíduo for levado a pelo menos algum tipo de compreensão dessas coisas, que ele se encontrará confrontado com a questão.

*“Queres ir com este homem?”*

À essa pessoa, neste ponto, é feita uma pergunta relativamente simples, embora com ramificações de longo alcance. Mas ela só recebe o convite depois de adquirir um conhecimento da questão geral.

(Note que a resposta da pessoa a essa pergunta não afeta em nada seu relacionamento familiar - ou seja, o seu fato de ser cristão. Mas afetará para sempre ou não a sua participação na formação da noiva do Filho, se tornando coerdeiro com Ele.



## Capítulo 6 - A Resposta

*“Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei. Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens. Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos. Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.”*

*(Gênesis 24:58-61)*

Abraão enviou seu servo mais velho para a Mesopotâmia para buscar uma noiva para seu filho, Isaque. Ao servo foi dada a instrução específica de que a noiva deveria vir da própria família de Abraão. Para cumprir adequadamente sua missão, todos os bens de Abraão foram entregues a ele (Gn 24:1-10).

\* \* \*

O servo de Abraão então tomou 10 dos camelos de seu senhor e, pela clara inferência do texto, usou esses camelos para carregar os bens de Abraão até a Mesopotâmia. No texto (vs 10), o número de camelos está especificamente relacionado com a quantidade de bens na posse do servo de Abraão. "Dez" é um número que demonstra plenitude ordinal, indicando que todos os bens do seu mestre estavam em seu poder.

Na Mesopotâmia, o servo encontrou a possível noiva próxima a um poço. Por meio de uma série de eventos que revelavam ao servo que Rebeca era aquela a quem ele buscava, ele começou a tomar os bens do seu senhor e dar a ela.

Dessa forma, o servo começou a demonstrar e revelar a Rebeca as coisas que pertenciam ao pai, e que um dia pertenceriam ao filho. E isso aconteceu apenas depois que a noiva foi confrontada com a pergunta:

*"Queres ir com este homem?" (vv 58).*

\* \* \*

Isso que havia sido revelado tinha um só propósito. Se relacionava à missão do servo na Mesopotâmia e aquilo que estava proposto no futuro uma vez que o propósito se realizasse. Para que isso acontecesse, o servo usou apenas um meio.

Depois de encontrar a possível noiva e fazer conhecida a causa de sua jornada, ele começou a tomar certas coisas que pertenciam ao mestre e dar a Rebeca. Ele não falou de si mesmo, pelo contrário, ele falou de seu mestre e do seu filho. E, por meio disso, ele começou progressivamente a revelar a Rebeca que aquilo um dia iria pertencer e ser controlado pelo Filho. A esposa do filho, herdaria aquilo com ele, e ambos, como uma pessoa completa, exerceriam controle sobre todas aquelas coisas em algum momento no futuro.

## O Tipo

\* \* \*

A obra do servo de Abraão ocorreu entre aqueles de sua família (vv 3,4,9,15), seguindo a oferta de Isaque (Cap. 22) e a morte de Sarah (Cap. 23), mas antes do novo casamento de Abraão (Cap. 25). Aquilo que ocorreu no capítulo 22 - morte, com o filho sendo recebido do lugar de morte no terceiro dia (vs 4,5 conf. Hb 11:17-19) - tornou tudo possível.

Então, os eventos nos capítulos subsequentes se movem em direção ao fim do capítulo 24 e início do capítulo 25 - o filho casando-se com uma esposa que vai receber a herança com ele, e o pai novamente encontrando uma esposa frutífera, diferente da anterior.

Esse fim não aconteceria enquanto o servo estivesse na Mesopotâmia buscando uma noiva para o filho do seu mestre. O servo precisava permanecer na Mesopotâmia apenas até que tivesse encontrado a noiva. Uma vez que isso tivesse ocorrido, ele deveria partir com a noiva para apresentá-la ao filho, trazendo um fim a essa missão. Só

isso poderia permitir que os eventos do capítulo 25 ocorressem.

Tudo que o servo revelou na Mesopotâmia tinha relação com o alvo. Tanto Rebeca como sua família compreenderam isso. E a razão é bem simples: o servo revelou tudo a eles, e eles acreditaram no seu testemunho.

Esse é o tipo, e exatamente da mesma forma deve acontecer com o antítipo.

## O Antítipo

Como foi visto no antítipo em Gênesis 22, a morte e ressurreição do Filho tornou tudo possível. No final do capítulo 22, seguindo aquilo que foi revelado sobre a morte e ressurreição do Filho, é feita menção sobre uma semente celestial e uma semente terrena de Abraão possuindo as portas do inimigo. Então, esposas ocupam o lugar proeminente nos próximos três capítulos:

\* \* \*

- A esposa de Abraão morre (Capítulo 23).
- Ocorre a busca de uma esposa para Isaque (Capítulo 24).
- Abraão toma uma nova esposa (Capítulo 25).

A que isso tudo se refere? Muito simples. O todo do tipo está tratando com o homem um dia ocupar a posição para a qual ele foi criado desde o início. Salvação, provida com esse propósito (primeira parte do capítulo 22), e possuir as portas do inimigo (segunda parte do capítulo 22) têm relação com o Seu propósito. Então o restante do tipo está relacionado com trazer esse propósito à luz.

A “porta” da cidade era o lugar onde as questões legais eram resolvidas a favor daqueles que habitavam ali (veja o exemplo em Rt 4:1). Possuir as portas seria uma forma Oriental de dizer que a pessoa exercitava o controle sobre aquela cidade específica. Em relação ao supremo destino

da semente de Abraão - tanto celestial como terreno - seria o controle governamental da terra, tanto a partir da esfera celestial, como terrena.

Perceba que a família de Rebeca, ao se despedirem dela, em Gn 24:60, falando sobre a sua descendência que viria do relacionamento que ela estava prestes a entrar, utilizaram uma expressão similar àquela usada em Gn 22 [vs 17,18].

Mas por que a ênfase nas esposas nesses três capítulos, seguindo aquilo que foi revelado no capítulo 22? Por aquilo que foi revelado em relação ao primeiro homem, o primeiro Adão, que foi criado para governar, conforme evidenciado em Gn 1 e 2. O homem não pode governar sozinho. Ele precisa de uma esposa para governar com ele - ele como rei, ela como rainha consorte.

Perceba que a revelação na Escritura é progressiva a esse respeito. Não devemos iniciar nossos estudos em Gn 23-25 sem entender o que está revelado antes desses capítulos. Caso contrário, não seremos capazes de compreender

adequadamente o que está sendo descortinado ali. Esse mesmo princípio é verdadeiro ao longo de toda a Escritura. A revelação posterior é construída com base na revelação anterior. Se um indivíduo vai compreender corretamente o Novo Testamento, ele primeiro precisa compreender o que foi revelado antes, no Antigo Testamento. É por isso que, ao estudar o Novo Testamento, a pessoa se vê continuamente voltando para Moisés e os Profetas. Ao estudar um comentário sobre o Novo Testamento, será necessário compreender aquilo ao qual o comentário pertence, se deseja ter um entendimento correto.

Os eventos do final do capítulo 24 e no início do capítulo 25 prefiguram coisas que acontecerão na Era Messiânica, quando a semente de Abraão - tanto celestial como terrena - possuirá os portões do inimigo. Esse é o ápice para o qual os eventos iniciando no capítulo 22 conduzem.

### “Eu Irei”

De Gênesis 22 a 24, encontramos 6 passos bem distintos,

tomados de forma progressiva, que podem ser vistos na vida de um indivíduo em relação à obra completa do Espírito durante a presente dispensação. Essa obra completa abrange todo o panorama da salvação, libertação - a partir do momento quando o Espírito sopra vida naquele que está morto, até a hora em que a noiva aparece na presença de Cristo, propriamente ataviada com vestes matrimoniais. Todo esse assunto é a obra do Espírito, do início ao fim.

Note abaixo esses 6 passos vistos nos 3 capítulos:

- O “passar da morte para a vida” e a razão revelada para isso ocorrer (Cap. 22);
- O início da obra do Espírito, seguindo o Seu conduzir do indivíduo de volta do seu estado de morte para a vida (Cap. 24). [Isso acontece depois dos eventos demonstrados nos capítulos 22, 23, mas antes aos do capítulo 25];
- O Espírito, ao longo do tempo, trazendo o indivíduo ao ponto onde ele pode ser confrontado com a

questão essencial (24:58a);

- O indivíduo respondendo a essa questão (24:58b);
- Uma obra contínua do Espírito na vida do Cristão que respondeu positivamente à pergunta essencial (24:61);
- O Espírito completando Sua obra, removendo a noiva e apresentando-a ao Filho (24:62).

### O Início da Obra do Espírito

O passar de um indivíduo da morte, de um estado de alienação, para um estado de vida, precisa ser o ponto inicial em qualquer trato de Deus com o homem. O homem caído é espiritualmente morto, e a vida precisa ser concedida a ele, antes que Deus possa lidar com ele em relação à razão para a sua criação.

*“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4:24).*

\* \* \*

Deus lida com o homem em um plano espiritual, e o homem caído precisa ser tornado vivo espiritualmente para que as coisas possam acontecer.

O Espírito sopra vida em alguém morto, na base da obra concluída de Cristo no Calvário. Apenas a partir daí - quando o morto em transgressões e pecados passa a possuir vida espiritual - Deus pode tratar com o homem no plano espiritual necessário.

Mas, qual é a maneira que Deus trata com o homem, depois de ser trazido à vida dessa maneira? Do ponto de vista das Escrituras, é sempre da mesma maneira. Assim como aconteceu com Abraão em Gênesis, ou na morte dos primogênitos em Êxodo 12, Deus trata com o homem separando-o do mundo e das coisas do mundo, com vistas a receber uma herança em outra terra, removendo-o do mundo; e isso tudo preservando completamente a razão para a criação do homem desde o início (conforme Gn 12:1-3; 15:5-21; 12:29,40,41; 15:17,18; 19:5,6; Dt 6:23).

\* \* \*

Como previamente notado, exatamente a mesma coisa é vista em Gênesis 22, e é levada a bom termo no final do capítulo 24 e início do capítulo 25. No capítulo 22, imediatamente após a porção que prefigura a morte e ressurreição do Filho de Deus, “do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão” [vs15]. A primeira vez estava relacionada com questões relativas à salvação (vs 1-14), e a segunda vez tinha relação com o propósito da salvação (vs 16-18).

Tal propósito não é, como é amplamente difundido entre Cristãos, que alguém seja salvo do inferno para passar a eternidade com Deus no céu. O propósito tem a ver com o reinado e essa terra (o homem exercendo governo sobre a terra, que acontecerá na Era Messiânica); e seguindo a Era Messiânica, o propósito de Deus para a salvação do homem está relacionado com o reinado e o universo como um todo (o homem exercendo governo além da terra, no universo, que será exercido na nova terra e a partir das Eras subsequentes).

\* \* \*

Assim, o homem foi salvo para que finalmente seja trazido à posição para a qual foi criado desde o início. Isso é o que é visto em qualquer ponto das Escrituras quando o assunto é tratado, iniciando-se nos versos iniciais, quando Deus estabeleceu o esboço fundamental para o restante da Sua Palavra (Gn 1:1-2:3). E o todo subsequente das Escrituras simplesmente forma um comentário àquilo que foi revelado nos primeiros 34 versos do livro de Gênesis. Ou seja, o restante forma os tendões, carne e pele que recobrem a estrutura dos ossos daquele corpo (Ez 37:1-10), provendo todos os detalhes necessários e permitindo ao homem ser capaz de compreender o que Deus revelou, Seus planos e propósitos.

No esboço fundamental, que equivale aos ossos do ser humano, descritos em Gn 1-2:3, uma estrutura septenária é vista, e questões relacionadas a isso se movem através de seis dias até o sétimo, o Sábado, dia de descanso. Esse é um padrão progressivo visto ao longo de todo o Livro Sagrado.

Deus tomou seis dias para restaurar a criação arruinada,

estabelecendo um padrão imutável relacionado a como Deus restaura uma criação arruinada. Atualmente Ele está também tomando seis dias (6.000 anos conforme 2 Pe 3:8) para restaurar duas criações arruinadas (o homem e a criação material). Assim como Deus descansou no Sábado depois da restauração, Ele irá descansar no Sábado (1.000 anos, o sétimo milênio depois de Adão, a Era Messiânica, o Sábado que resta para o povo de Deus), na última restauração (Hb 4:1-9).

O pensamento amplamente disseminado em meio à Cristandade é que o homem é salvo para escapar do inferno, com o céu se tornando sua morada eterna, e isso não é o que as Escrituras dizem a esse respeito. Esse ensino sofre uma corrupção da verdade bíblica, conduzindo miríades de Cristãos para o caminho errado nos seus estudos Bíblicos.

Uma vez que os Cristãos tenham esses pensamentos errôneos arraigados em suas mentes, é quase impossível levá-los a ver a verdade nessa questão. Quando foram

assim conduzidos erroneamente, é quase impossível levá-los a ver a verdadeira natureza da obra do Espírito nesta dispensação. Mas essa é a maneira que as coisas acontecem hoje quase que universalmente entre a Cristandade. Isso é resultado da operação do fermento (Mt 13:33) por quase 2 milênios.

### A Obra Contínua do Espírito

O segundo dos seis passos progressivos da obra do Espírito na vida de um indivíduo durante a presente dispensação é visto em Gn 22 até 24, e tem a ver com o início da obra do Espírito entre os salvos. Uma obra peculiar a essa dispensação. Essa é uma obra inicial que é realizada logo depois do nascimento do alto (Gn 22), dentre um novo povo de Deus (uma nova nação, a Igreja Cp 24), seguindo o tempo quanto Israel é deixado de lado (Gn 23), mas precedendo o tempo da sua restauração (Gn 25).

\* \* \*

O Espírito de Deus está no mundo para revelar aos Cristãos - indivíduos que possuem vida espiritual e são, por isso, capazes de compreender as verdades espirituais - todas as questões relacionadas ao fato da semente de Abraão (tanto celestial como terrena) um dia possuir os portões do inimigo. O Espírito de Deus revela essas coisas exatamente da mesma forma que vimos o servo de Abraão revelando o propósito de sua missão em Gn 24. Ele faz isso tomando certas coisas dos bens do Pai, que um dia pertencerão ao Filho, e dando aos Cristãos.

Todos esses bens do Pai podem ser vistos na Palavra revelada de Deus (2 Co 2:9-13). O Espírito toma essa Palavra - que Ele mesmo moveu homens para escrever no passado - e conduz os cristãos à “toda a verdade”. Ele, por meio da Palavra, revela aos cristãos “as coisas que hão de vir”. Essas “coisas que hão de vir” serão manifestadas a todos quando o Pai, naquele dia para o qual o Espírito aponta, dará tudo o que Ele tem ao Seu Filho (Gn 25:5; Jo 16:12-15).

## A Resposta do Crente à Pergunta Essencial

Isso tudo tem em vista o terceiro dos cinco passos progressivos da obra do Espírito, visto no tipo de Gênesis 22 a 24. A obra do Espírito previamente descrita conduz o indivíduo ao terceiro passo, que será ser confrontado com as questões relacionadas à pergunta em Gênesis 24:58:

*“Queres ir com este homem?” (vv 58).*

Ser confrontado com essa questão leva o indivíduo ao próximo passo progressivo. A pessoa precisa, por ela mesma, de forma pessoal, responder ao convite. Ele precisa pessoalmente escolher ir em frente ou não com o Espírito a partir desse ponto. Não existe posição intermediária a escolher (conforme Lucas 11:23).

Exatamente como no tipo (Rebeca estando plenamente consciente da questão), o Cristão também será completamente conscientizado da questão. Então, como

aconteceu com Rebeca, ele será confrontado nesse ponto com essa decisão.

O Cristão que ousar atentar para a verdade da obra do Espírito durante essa dispensação, que é o período de Laodicéia na história da Igreja, invariavelmente encarará rejeição e escárnio da parte de seus próprios companheiros Cristãos. Ele poderá, como Paulo, ter todos eles voltados contra si mesmo (2Tm 1:15; 4:10,11, 14-16).

Mas note Aquele que não apenas permaneceu com Paulo quando todos os demais o abandonaram, mas também o livrou “de toda obra maligna” (2Tm 4:17,18). Isso deveria ser a experiência de qualquer Cristão através da dispensação que seguiu o padrão demonstrado por Paulo (conforme 1Tm 1:15,16; Ap 3:18-20).

### A Obra Final do Espírito

A obra do Espírito não chega ao fim durante a presente dispensação, mas depois que o Espírito tiver removido os

Cristãos da terra, depois que decisões e determinações tiverem ocorrido no tribunal de Cristo (baseadas na reação do Cristão à obra do Espírito na prévia dispensação), e depois que a tão buscada noiva se encontre em uma posição de ser revelada para todos a contemplarem.

Esse será o dia quando o propósito da salvação, demonstrado em Gênesis 22, finalmente se realizará. Esse será um dia de glória para inúmeros Cristãos. Mas para a vasta maioria dos Cristãos, será tudo menos um dia de glória. Ao contrário, será um dia de vergonha e humilhação, seguido de profundo arrependimento por algo que nunca será uma realidade para eles - ter um lugar entre aqueles que formarão a noiva, e assim, serão incapazes de reinar como co-herdeiros com o "Rei dos reis, e Senhor dos senhores" durante o tempo futuro para o qual todas as coisas se direcionam desde a criação de Adão.

## O Caminho

\* \* \*

O caminho do Espírito, visto no tipo pelo caminho do servo em Gênesis 24, começa seguindo a morte e ressurreição.

A passagem da “morte para a vida” restaura um relacionamento espiritual entre Deus e o homem, mas aquilo que foi trazido à existência no momento da queda - o homem da carne - presente no tempo que o Espírito sopra vida no indivíduo, precisa permanecer sob uma sentença de morte. A obra do Espírito não realiza nenhuma mudança no homem da carne. Ele permanece intocável, imutável, e ele permanece no mesmo lugar que sempre esteve - sob sentença de morte.

Note que Deus não tirou as trevas em Gênesis 1:2-5, no tipo original relacionado à Sua obra inicial de restauração da criação arruinada. Ao contrário, Ele colocou logo ao lado a luz. A luz brilhou nas trevas, algo completamente alheio a elas [conforme Jo 1:5; 2 Co 4:6].

O homem da carne não pode ter nada a ver com as coisas

relacionadas ao propósito envolvido na obra do Espírito, tanto na vida dos não salvos com nos Cristãos durante a presente dispensação - uma obra resultando em Cristãos um dia sendo encontrados dentre aqueles que formarão a noiva do Filho e obtendo a herança, como co-herdeiros com Ele.

Por isso, no tipo, a passagem do Mar Vermelho foi a primeira coisa que confrontou os Israelitas, sob a direção de Moises, em sua marcha saindo do Egito rumo à Canaã. “O Mar” é o lugar de morte. O primogênito tinha morrido, e agora ele seria enterrado e nunca mais ressurgiria.

Os Israelitas deveriam passar pelo Mar. Eles precisavam passar pelo lugar de morte. No sentido ensinado pelo tipo, é esse o lugar onde o velho homem deve ficar. A pessoa agora possui vida espiritual (depois da obra inicial do Espírito), e o velho homem (alheio à obra do Espírito), com suas obras, deve ser deixado de lado. Esse velho homem deve ser considerado morto. Somente o novo homem deve estar em vista além daquele ponto prefigurado na

passagem do Mar Vermelho (conforme Rm 6:4-12).

A liderança do Espírito - desde o Mar Vermelho até o Sinai, e então à terra de Canaã - foi dirigida somente ao homem do espírito. Só o homem do espírito passou pelo lugar de morte e foi removido dali figurando a ressurreição, com vistas à herança na outra terra.

O homem carnal não tem herança na terra oferecida àquela nação. Esse fato deveria ser bem compreendido para qualquer Israelita sob Moisés, porque Deus previamente deixou isso bem claro ao pai da nação de Israel, Abraão. Ismael não herdaria com Isaque (conforme Gl 4:19-31).

Seguindo a obra inicial do Espírito, as coisas imediatamente se voltam para a razão de sua obra - a vinda do reino de Cristo, e não a vida eterna. No tipo - os Israelitas sob Moisés - isso é visto na morte do primogênito do Egito e a passagem do Mar Vermelho, com algo em vista - obter uma herança em outra terra, em uma teocracia, como o filho primogênito de Deus.

\* \* \*

A passagem do Mar Vermelho sob Moisés poderia apenas ser aquilo que Jesus aludiu em Sua resposta à Nicodemos em João 3:3-6, com o verso 5 como explicação mais detalhada do verso 3, e o verso 6 sendo uma explicação mais detalhada do verso 4. A resposta como um todo refletia os sinais realizados (v 2), que tinha a ver com ver / entrar no reino, não na vida eterna.

No verso 5, ser nascido da água (o velho homem ser deixado no plano de morte, com o novo homem em vista) e do Espírito (com vistas ao novo homem seguindo a liderança do Espírito, como uma progressão na direção à essa nova terra) é a forma que os assuntos são demonstrados na Palavra de Deus. Isso é o que Deus, na pessoa do Seu Filho, disse a respeito da Sua primeira vinda; e é isso que a Escritura menciona em qualquer ponto que esse assunto é tratado; isto é aquilo a que o homem deve aderir se um dia for entrar no reino oferecido e herdar com o Filho.

\* \* \*

A liderança do Espírito, tendo a ver com o homem espiritual apenas, deve ser vista à luz do tipo em Gênesis 24. Uma vez que Rebeca se determinou a seguir o homem, ela seguiu “seu caminho”.

Rebeca se levantou, subiu no camelo (que carregava os bens pertencentes ao pai, que um dia seriam do filho) e seguiu o servo. “Esse caminho” tinha a ver com a liderança do servo enquanto eles ainda estavam na Mesopotâmia (Gn 24:61).

A direção da viagem era singular (em direção a outra terra, para cumprir a missão do servo). Aquilo para o qual Rebeca se associou também era singular (subir no camelo, que carregava os bens do pai, que um dia pertenceriam ao filho). Da mesma forma, aquilo para o qual ela se entregou era singular (seguir o servo, o “seu caminho”).

Seria suficiente dizer que, iniciando com a morte e ressurreição, toda essa apresentação das Escrituras relacionada ao assunto é a razão pela qual Paulo estava tão

desejoso que a sua morte se conformasse à morte em relação a Cristo. Ele desejava “conhecer” Cristo, “o poder da sua ressurreição [de Seu ressurgir do lugar de morte], e a comunhão dos seus sofrimentos [a ordem é sofrimentos pós-ressurreição, durante o tempo presente de Sua rejeição, assim como aqueles que o seguem serão rejeitados durante este tempo]” (Fp 3:10).

Paulo desejava compreender tudo isso, em uma medida em que poderia se manifestar em sua vida, de tal forma que ele seria encontrado entre aqueles que um dia seriam capazes de obter “a ressurreição dentre os mortos” [primeira ressurreição]. Alcançando essa primeira ressurreição, ele obteria “o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:11-14).



## Capítulo 7 - A Busca Concluída

*“Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.”*

*(Gênesis 24:61)*

O Espírito de Deus está no mundo hoje continuando a obra que começou em prévias dispensações - soprar vida para aquele que está morto.

Mas o mesmo Espírito também está no mundo hoje realizando uma obra particular na presente dispensação. Aquele a quem o Espírito soprou vida é então imerso nEle, sendo colocado em uma posição em que possa estar dentre aqueles à quem o Espírito foi enviado para buscar a Noiva para o Filho de Deus.

Essa busca ocorre ao longo de um período de 2.000 anos, entre essa nova geração. O Espírito pergunta, aqui e ali,

mas quem responderá positivamente à pergunta “Queres ir com este homem?” (Gn 24:58).

Então o Espírito encontra essas pessoas ao longo das gerações, ao longo desses 2.000 anos. Indivíduos em cada geração, pela imersão do Espírito, continuam sendo acrescentados ao novo homem, permitindo ao Espírito a continuidade de Sua busca pela noiva.

No entanto, há um fim para a busca do Espírito. Haverá uma última geração de indivíduos adicionada ao novo homem, trazendo um fim à esta dispensação. A obra do servo e Abraão foi bem-sucedida no tipo de Gênesis capítulo 24. A mesma coisa precisa ocorrer na obra do Espírito no antítipo também.

### Chegando ao Fim

As Escrituras revelam a obra de Deus através de três períodos dispensacionais ao longo do Dia do Homem; e,

em cada um deles, Deus trata com diferentes servos (distinguindo uma dispensação da outra) e com mundo em geral por meio destes mesmos servos. Cada dispensação dura exatamente 2.000 anos. Assim, essas três dispensações completam o Dia do Homem, que é de 6.000 anos.

Durante a primeira dispensação do Dia do Homem, Deus tratou com servos, que formavam uma nação em particular. O mundo como um todo foi tratado através deles (exemplo, durante o tempo do Dilúvio, quando Deus tratou com o mundo todo através de Noé; Deus previamente tratou com diferentes servos desde Adão até Noé, além de lidar com outros servos depois de Noé até Abraão). Essa dispensação se estendeu até o nascimento de Abraão, cobrindo os primeiros 2.000 anos da história humana.

Durante a segunda dispensação dentro do período correspondente ao Dia do Homem, Deus tratou com servos, que depois de quatrocentos anos, a partir do nascimento de Isaque, formaram a nação de Israel. O

mundo como um todo foi tratado através deles (Israel deveria governar como cabeça das nações em uma teocracia, e ser o testemunho de Deus até os confins da terra [Ex 4:22,23; 19:5,6; Is 43:10]). Essa dispensação, cobrindo o segundo período do Dia do Homem, se estende desde o nascimento de Abraão até o momento que ainda está no futuro, quando o Reino Messiânico for introduzido.

Entretanto, essa dispensação foi interrompida sete anos antes de se completar, no momento em que Israel crucificou o Messias da nação. O pecado da parte de Israel tomou seu clímax, e o cálice de iniquidade de Israel se encheu (conforme Gênesis 15:16). Assim, Deus assumiu os assuntos do Seu povo e trouxe uma mudança em Seu trato dispensacional com o homem. Deus parou o relógio no que diz respeito à segunda dispensação, deixou Israel de lado temporariamente, e iniciou uma obra por meio de um novo servo, 53 dias depois, quando o Espírito foi enviado no dia do Pentecostes.

Uma terceira dispensação então se sucedeu no Dia do

Homem, e Deus começou a lidar com um novo grupo de servos, que formaram uma nova nação - um novo homem "em Cristo". O mundo como um todo será tratado por meio desses servos (o novo homem será agora o recipiente das promessas relativas ao reino e as bênçãos, e será a testemunha de Deus até os confins da terra [Mt 21:43; At 1:8; 1 Pe 2:9-11]). Esta dispensação se estende desde o Pentecostes até o arrebatamento, cobrindo o terceiro período de 2.000 anos durante o Dia do Homem.

Uma vez que essa dispensação tiver se cumprido, o novo homem será removido. Deus novamente se voltará para Israel, e os últimos sete anos da dispensação anterior se completarão. Esses últimos sete anos completarão os 6.000 anos do Dia do Homem. Então o Dia do Senhor, a Era Messiânica - que será a quarta dispensação - será introduzida.

Essa quarta dispensação durará 1.000 anos. Será o sétimo milênio desde a criação de Adão, equivalendo à um Sábado, que ainda resta para o povo de Deus [Hb 4:9]. Esse

sétimo milênio é a direção para a qual toda a Escritura se move, se iniciando com os seis dias, seguido por um Sábado de descanso, conforme encontramos em Gênesis 1:2-2:3.

### Da Crença à Incredulidade

Paralelos podem ser vistos nas Escrituras no modo pelo qual as dispensações se aproximam do fim (ou uma interrupção ocorre, como aconteceu próximo ao fim da segunda dispensação), necessitando que Deus entrasse em cena e começasse a lidar com o homem dentro de um novo quadro dispensacional. Em cada instância, a crença é seguida por incredulidade, à medida em que a dispensação avança. Então, é permitido a incredulidade chegar ao clímax, antes que Deus entre em cena nos assuntos do homem e traga uma mudança.

A primeira dispensação se iniciou com a criação do homem e sua queda. Seguindo a provisão da redenção (para que o

homem pudesse finalmente realizar o propósito de sua criação), Deus começou a Se fazer conhecido ao homem, usando formas diferentes da revelação escrita (que não existiu até o dia de Moisés, 2.500 anos depois da criação de Adão).

Devemos reconhecer que o próprio Deus, Seus planos e Seus propósitos, já se faziam conhecidos antes da revelação escrita - de maneira a permitir que o homem agisse em conformidade à eles. O homem exerceu a "fé" durante esse tempo, e a "fé" é simplesmente crer naquilo que Deus revelou, resultando em uma vida governada em conformidade com isso.

Homens como Abel, Enoque e Noé agiram “pela fé” durante a primeira dispensação (Hb 11:4-7). Mas isso não é a maneira como vemos a dispensação chegar ao fim. A dispensação termina com o nascimento de um descendente de Sem [Abraão], no meio da idolatria de Ur, na região da Babilônia (Josué 24:2 conforme Gênesis 10:10; 11:1-9), de cuja linhagem o Messias iria eventualmente nascer.

\* \* \*

Então, Deus permitiu que se passassem setenta anos na segunda dispensação, antes de aparecer à Abraão com instruções para que deixasse Ur e viajasse para outra terra, que iria receber por herança (Gênesis 11:31). Abraão, nesse momento, é visto em uma posição de exercitar sua fé, o que demanda que ele tenha sido previamente salvo.

Abraão creu em Deus, obedeceu a Seu chamado, e, pela fé, “saiu, sem saber para onde ia” (Hb 11:8). Devido à um subsequente e progressivo andar pela fé (apesar de algumas vezes ter falhado - Gn 12:10-20; 16:1-4), Abraão se tornou conhecido como o pai da fé (Romanos 4:11).

A nação que descendeu ao longo de muitos anos, por meio de Abraão, Isaque e Jacó, também seguiu pela fé sob a direção de Moisés. Eles deixaram o Egito depois de 430 anos. Mas, à medida em que o tempo passava, as coisas começaram a mudar. A incredulidade começou a se instalar, até que finalmente (depois de dar ao povo judeu séculos para se arrependarem), Deus permitiu que Seu

povo fosse levado cativo dos gentios - primeiro, as 10 tribos do norte (pelos Assírios, por volta de 722 a.C.); e então, as 2 tribos do sul (pelos Babilônios, por volta de 605 a.C.) - trazendo um fim à teocracia que foi estabelecida no Sinai durante os dias de Moisés (em 586 a.C, a glória deixou o Templo - Ez 10:11).

Setenta anos depois que toda a nação (todas as 12 tribos) tinha sido levada cativa (Dn 9:2, conforme Jeremias 25:11), foi permitido a um remanescente retornar à terra sob o governo de Zorobabel. O templo foi reconstruído, apesar de não ter havido a restauração da glória e da teocracia.

Apesar de um remanescente ter retornado para a terra, a maioria do povo judeu permaneceu disperso entre as nações Gêntias durante os anos que se seguiram (muito parecido com o que existe no mundo hoje - um remanescente de judeus retornou para a terra, e estão prestes a reconstruir o Templo [apesar de que não haverá restauração da glória, nem da teocracia]; mas a maioria deles permanece espalhada entre as nações Gêntias).

\* \* \*

Mas no momento em que Cristo apareceu, por volta de 500 anos depois do retorno do remanescente sob a direção de Zorobabel, a incredulidade mais uma vez firmemente entrincheirou o acampamento de Israel. O resultado foi a rejeição da mensagem e do Mensageiro, culminando com Sua crucificação. Nesse ponto, a incredulidade do povo havia atingido o seu ápice.

Um exercício de “fé” marcou o incido da terceira dispensação, como visto no Livro de Atos. Mas essa dispensação foi destinada a acabar exatamente da mesma maneira que aconteceu com a primeira, e também como a segunda foi interrompida - com uma manifestação de incredulidade entre o povo de Deus.

Essa manifestação de incredulidade entre o povo de Deus, no final da dispensação, já foi amplamente predito em diversos pontos das Escrituras. O próprio Cristo, em Sua primeira vinda, perguntou: “Quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé [grego “a fé”] na terra?”

(Lucas 18:8).

“A Fé” é uma expressão peculiar relacionada à Palavra do Reino (veja por exemplo Atos 6:7; 1 Tm 6:10-15; 2 Tm 3:8; 4:7,8; Jd 3), e a maneira em que esta pergunta é redigida no texto grego implica uma resposta negativa. Cristo, nessa passagem, revelou que Ele não iria encontrar “fé na terra” no momento de Seu retorno, sustentando as advertências subsequentes de Paulo (At 20:29-31; 1 Tm 4:1-3), de Pedro em sua segunda epístola (Caps 2,3) e de Judas em sua epístola.

No início da dispensação, “a fé”, que estava relacionada com a salvação da alma, era a mensagem do momento. Tal mensagem foi proclamada de maneira universal entre as Igrejas.

Mas, quando Cristo retornar, as condições serão totalmente diferentes. Exceto por circunstâncias isoladas, não encontraremos essa mensagem sendo proclamada nas Igrejas. Ao contrário, essa mensagem será desconhecida ou

odiada, desprezada, rejeitada e os próprios cristãos serão contra ela.

Existem dois discursos nas Escrituras que predizem a história da Cristandade em relação a essa dispensação - Mateus 13:3-33 e Ap 2:1-3:22. Ambos foram dados por Cristo: um para Seus discípulos durante Seu ministério terreno, e o outro para João, depois de Sua ascensão.

O registro do evangelho de Mateus, particularmente no que tange a terceira e quarta parábolas (vs 31-33), mostra de duas formas a história e condições da Cristandade no final da dispensação:

- Um grão de mostarda (terceira parábola) que germinou e cresceu em uma grande árvore (um crescimento anormal, representando uma potência mundial, com as aves do céu [emissários de Satanás conforme vs 4,19, 32] se alojando nos seus galhos).
- Um processo de levedura completo (quarta parábola).

\* \* \*

As duas parábolas representam a total corrupção no final da dispensação em relação à Palavra do Reino (vs 31-33).

Então, os primeiros capítulos de Apocalipse mostram o processo de deterioração da Cristandade, como revelado por meio das Igrejas na Ásia durante o dia de João. As condições vistas no início da dispensação são representadas pela Igreja em Éfeso, que deixou seu “primeiro amor” (2:4), e as condições finais da dispensação são reveladas pelo estado da Igreja de Laodicéia - “infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu”(3:17). Assim como nas parábolas de Mateus capítulo 13, isso demonstra a total corrupção do final da dispensação em relação à Palavra do Reino.

Assim, a incredulidade entre o povo de Deus pode ser vista nos três tempos, quando Deus entra em cena e muda Seus tratos dispensacionais com o homem.

## Despreparados para a Volta de Cristo

Com base na profecia de Daniel das setenta semanas [Dn 9:20-27], que predisseram o tempo aproximado da primeira aparição do Messias ao povo Judeu, os cristãos frequentemente veem uma verdade aplicada ao povo judeu, mas falham em ver a mesma verdade quando trazida para a cristandade. Os cristãos são rápidos para apontar para essa profecia e chamar atenção para o fato de que a geração de judeus, que vivia próxima ao tempo do fim, coberto pela profecia de Daniel, deveriam saber que o Messias estava prestes a aparecer, e deveriam estar preparados.

Isso é bem verdade. O povo judeu deveria estar olhando para o seu Messias e estar preparado quando Ele apareceu. Eles possuíam a Palavra de Deus, que dizia quando isso aconteceria.

Mas, no mesmo sentido, existe uma verdade paralela relacionada à proximidade da hora do retorno de Cristo,

que os Cristãos falham em perceber. O conhecimento e prontidão da atual geração de Cristãos, relativos ao assunto, não diferem em nada da geração anterior de Judeus que testemunhara a primeira aparição de Cristo.

[Os Cristãos hoje precisam olhar para uma coisa para saber que a volta do Senhor está à mão: a cronologia relacionada a ambas as dispensações do Dia do homem. A presente dispensação vai durar por exatamente 2.000 anos e o Dia do Homem vai durar exatamente 6.000 anos. Assim, tudo o que precisamos fazer é olhar para trás e fazer alguns cálculos matemáticos - coisa que os judeus deveriam ter feito 2.000 anos atrás].

Com esse respeito, os Israelitas, no tempo da primeira vinda de Cristo, tinham posse da cronologia que poderia tê-los ajudado a saber que o tempo se aproximava. Mas isso foi ignorado, e o povo não estava preparado.

Da mesma forma, hoje os cristãos, vivendo no período que antecede a segunda vinda de Cristo, também têm uma

cronologia que pode lhes dar uma ideia se o tempo se aproxima. Entretanto, isso está sendo ignorado, e os Cristãos - como os Israelitas - não estariam prontos quando Cristo voltar.

## Capítulo 8 - A Partida

*“Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laai-Roi, porque habitava na terra do Neguebe. Saiu Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.”*

*(Gênesis 24:62,63)*

A obra do servo de Abraão não se encerrou quando ele encontrou a noiva na Mesopotâmia e a deixou de prontidão. Ao contrário, houve uma obra final e conclusiva, que se relacionava com o remover da noiva preparada da Mesopotâmia até apresentá-la a um noivo que a aguardava em outro lugar. O noivo é visto esperando (próximo ao cair da tarde) em um lugar específico, entre a casa de seu pai e a casa da noiva, onde encontraria aquela que o servo buscou, preparou e removeu.

Exatamente o mesmo é visto no antítipo. A busca e

preparação da noiva pelo Espírito, enquanto está na terra, durante a presente dispensação, é seguida por uma obra final e conclusiva no fim desta dispensação. O Espírito removerá a noiva preparada da terra e irá apresentá-la ao Noivo. O Noivo, naquele momento (no final da dispensação), estará aguardando em um lugar específico, entre a casa do Seu Pai e a casa da noiva, com o objetivo de encontrar aquela a quem o Espírito terá buscado, preparado e removido.

Em tipo, a noiva de Isaque foi acompanhada por outras moças naquele momento. Elas subiram nos camelos e deixaram a Mesopotâmia. Apesar do número dos camelos não ser dado nesse momento do tipo, a referência pode ser os mesmos 10 camelos que o servo tinha previamente trazido para a Mesopotâmia (vs 10).

"Dez" é número de plenitude ordinal nas Escrituras. Então, essas moças montando sobre "10 camelos", naquele momento, poderiam demonstrar plenitude ordinal em relação àquelas que iriam encontrar com Isaque. Ou seja,

todas elas foram - não apenas Rebeca, mas todas, conforme representado pelo número 10. Entretanto, apenas uma moça seria apresentada a Isaque como sua noiva, a quem o servo de Abraão havia procurado, preparado e removido.

Acontecerá exatamente o mesmo quando a noiva de Cristo for removida da terra, no final desta dispensação. A noiva não partirá sozinha. Ao contrário, ela será acompanhada por outros, que a Escritura claramente revela ser todos os outros Cristãos.

Como aconteceu no tipo, todos irão juntos encontrar com Cristo. Mas também, como no tipo, nem todos serão apresentados a Cristo como Sua Noiva. Apenas aqueles que correspondem ao antítipo de Rebeca naquele dia irão compor a noiva.

Quando a caravana de camelos carregando Rebeca e as outras moças se aproximou de Isaque, Rebeca é vista se arrumando para encontrá-lo. “Tomou ela o véu e se cobriu” (vs 65). Entretanto, nada é dito no tipo que aquelas

que a acompanhavam fizeram algo da mesma natureza.

Esse ato realizado por Rebeca no tipo fala muito ao antítipo, porque o mesmo será verdade sobre os Cristãos correspondentes à noiva naquele dia no futuro. Como Rebeca, eles terão o privilégio de se arrumar adequadamente para encontrar Cristo em relação às atividades que cercam a noiva e o noivo.

[As escrituras apresentam duas formas na qual os Cristãos podem aparecer na presença de Cristo naquele dia. Um cristão pode aparecer vestido ou nu [Ap 3:18]. Note que aquilo que Mt 22:11-13 revela acontecerá a qualquer indivíduo que aparecer nu na presença de Cristo naquele dia futuro].

A noiva, sob a liderança do Espírito, terá previamente sido preparada para encontrar o Noivo. Por causa disso, a ela será permitido se arrumar naquele dia (não "ser arrumada ou ataviada", mas "a si mesma se ataviar") "de linho finíssimo, resplandecente e puro". Esse "linho fino" é

descrito como "os atos de justiça dos santos" (Ap 19:7,8).

Mas o Espírito, ao mesmo tempo, removerá mais pessoas além da noiva preparada, quando for apresentá-la ao Noivo que a aguarda. O Espírito removerá todos os Cristãos - o novo homem "em Cristo" completo. A Escritura é muito clara no que diz respeito ao fato todo inclusivo do registro referido como "arrebatamento", que ocorrerá imediatamente depois da obra completa do Espírito na terra durante a presente dispensação.

Inúmeros estudantes da Bíblia tentam ver o ensino da Escritura que a noiva somente será removida no momento do arrebatamento, e que o restante dos Cristãos será deixado para trás para ir em outra parte da Tribulação. Entretanto, a Escritura claramente revela que todos os salvos da presente dispensação - o novo homem completo, composto tanto dos Cristão fiéis como dos infiéis - serão removidos da terra para os céus e serão tratados no tribunal de Cristo, no mesmo lugar e momento.

\* \* \*

Todos os Cristãos irão aparecer diante do tribunal de Cristo. A Escritura revela claramente que “iremos aparecer”. Também nos revela que essa aparição tem a ver com uma “justa recompensa” sendo dispensada - “todos nós [não apenas um grupo seletivo, mas cada Cristão] compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (conforme 2 Co 5:9-11; Lc 19:15-26; 1 Co 3:12-15; Hb 2:1-3).

Uma interpretação indevida, relacionada com esse aspecto todo-inclusivo do arrebatamento, é feita com frequência, por meio de uma visão falha de todos os tipos como um todo. Em tal interpretação, é tomado apenas um ou alguns tipos e antítipos, sem considerar outros. Por exemplo, toma-se apenas o tipo em Enoque, em Gênesis 5, ignorando os outros tipos e antítipos).

Seria suficiente dizer que a Escritura deve ser interpretada à luz da Escritura. Uma porção da Escritura precisa ser interpretada à luz tanto do seu contexto como de outra

porção relacionada da Escritura (conforme 1 Co 2:9-13 e 2 Pe 1:20). O todo das Escrituras apresenta uma figura completa, desenhada quando Deus entregou Sua palavra. Todos os tipos, como sendo apenas um assunto, precisam ser vistos em conjunto, junto com o antítipo.

### A Obra do Espírito como Antítipo de Gênesis 24

Mantendo a estrutura do tipo em Gênesis 24, esse é o momento, quando o Espírito irá remover todos os Cristãos da terra (tanto os mortos [ressurretos] como aqueles que estiverem vivos naquela ocasião). Entretanto, a obra do Espírito no momento do arrebatamento envolverá muito mais do que isso.

O Espírito dá vida através do sopro (tanto físico como espiritual). O princípio relacionado a esse assunto foi estabelecido nos dois primeiros capítulos de Gênesis, e, uma vez estabelecido, não pode ser mudado. Essa é a conexão do Espírito em dar vida ao homem.

\* \* \*

É por isso que o Espírito é visto como o instrumento da ressurreição de Cristo (Rm 8:11). Ele deveria ser Aquele soprando vida no corpo físico de Cristo, para que a vida fosse restaurada nEle. Então, além dessa obra do Espírito naquele tempo, Cristo precisou ressurgir dos mortos (Jo 2:18-22), porque, novamente, Ele é “a ressurreição e a vida”.

Quando Cristo descer do céu e der o comando para os mortos “em Cristo” para se apresentarem, permanecendo naquele princípio estabelecido na abertura de Gênesis, o Espírito agirá na mesma capacidade, em conjunto com a ordem de Cristo. O Espírito soprará vida naqueles a quem o mandamento se relaciona - “os mortos em Cristo” - exatamente como ele fez naquele tempo com Lázaro ou qualquer um que Ele ressuscitou dos mortos no passado, caso contrário eles não teriam voltado (Mt 27:52, 53; Lc 8:55; Jo 11:43,44; Hb 11:35, conforme Tg 2:26).

Quando tanto o Filho como o Espírito agirem dessa forma

já revelada, “os mortos em Cristo” ressurgirão.

Então temos a questão tanto dos crentes ressurretos como os vivos sendo transformados por meio da obra do Espírito (1 Co 15:55). Os mortos não serão apenas ressurretos, mas seus corpos serão transformados, o que também ocorrerá com os crentes vivos. Os mortos e os vivos terão um corpo como o que Cristo recebeu depois de Sua ressurreição.

Tanto os mortos como os vivos - todos “em Cristo” - serão removidos da terra, da maneira que a Escritura se refere a corpos “espirituais”, não “naturais” [almáticos] (1 Co 15:44-50). Cristo possuiu um corpo “natural” [almático] antes de Sua morte no Calvário, mas Ele foi ressurreto em um corpo “espiritual” depois do terceiro dia.

Um corpo “espiritual”, de acordo com o descrito em 1 Co 15:44-50, não é como um fantasma, um corpo intangível. Ao contrário, é um corpo de carne e osso (o mesmo corpo que a pessoa possuía no momento da morte, e o mesmo corpo que os crentes possuirão quando Ele retornar); mas,

apesar de ser um corpo de carne e osso, ele possuirá um outro princípio de vida o animando.

No corpo “natural” [almático], o princípio da vida está no sangue (Lv 17:11). No corpo “espiritual”, o princípio da vida é o Espírito de Deus (Rm 8:11).

O mandamento de Cristo e a obra do Espírito em relação a isso acontecerá em “um momento”, que será tão curto como “um abrir e fechar de olhos” (1 Co 15:52).

A palavra traduzida como “momento” é *atomos* no Grego. Dessa palavra derivamos a palavra átomo, que se refere a algo tão pequeno, que não pode ser dividido. A referência é a uma partícula de tempo tão pequena, que não pode ser reduzida a algo ainda menor (por exemplo, como se fosse um milésimo de segundo).

Assim, o comando do Senhor e a obra do Espírito será tão rápida (um período tão rápido e curto como já foi descrito) que a Escritura simplesmente usa a palavra *atomos* para

descrevê-la.

Resumindo, os Cristãos, tanto mortos como vivos, serão removidos e, de repente, estarão na presença do Senhor nos céus, sem perceber a passagem do tempo. Eles estarão lá. O passar do tempo será tão rápido, será impossível de perceber pela compreensão humana.

A noiva, no entanto, não será apresentada e conhecida ao Filho, até os eventos que se seguem o momento do tribunal de Cristo. Será apenas em meio às decisões e determinações que sairão do julgamento, que a Noiva será separada do resto do corpo, permitida se ataviar de linho fino e ser apresentada a Cristo, conforme o antítipo do que foi visto pelo servo de Abraão completando sua obra com Rebeca em Gênesis.

No tipo, vemos Isaque aguardando a noiva “na terra do Neguebe” (vs 62) - uma aparente referência em sua permanência na parte sul da terra, onde seu pai vivia. Foi ali que ocorreu o encontro entre Isaque e sua noiva.

\* \* \*

O mesmo será verdade quando Cristo encontrar Sua noiva. O trono de Deus é o norte da terra (conforme Sl 75:6, Is 14:13,14). Cristo, quando descer dos céus, estará “no Neguebe” - na parte sul do reino do Seu pai, se isso fosse relacionado a terra - o sul do trono de Deus. Será lá que, no antítipo, o Espírito conduzirá aqueles tipificados pela Rebeca e suas moças a encontrar Aquele tipificado por Isaque.

Assim, quando os Cristãos forem tomados nos ares para encontrar o Senhor, eles serão tomados para uma só direção - ao norte - para encontrar o Senhor em um lugar na parte sul do reino de Seu Pai.

### A Noiva Revelada

*“Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo, e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, respondeu.*

*Então, tomou ela o véu e se cobriu.”*

*(Gênesis 24:64,65)*

A Igreja completa - todos os Cristãos, completando o novo homem (todos salvos ao longo do período da presente dispensação) - serão removidos da terra no final dessa dispensação, e serão tomados nos ares. Depois que esse novo homem “em Cristo” for removido da terra e tomado nos ares, esse novo homem permanecerá diante de Cristo no dia do tribunal de Cristo. Esse julgamento ocorrerá no Dia do Senhor, não no Dia do Homem. Esse julgamento terá avaliará se um cristão venceu ou foi vencido, se experimentará salvação ou ira (1 Ts 5:9; Ap 2,3).

No tribunal de Cristo, Aquele que “sonda mentes e corações” (Ap 2:23) trará todas as coisas à luz. Nada permanecerá oculto ou escondido. Tudo será revelado e conhecido (Mt 10:26,27; Lc 12:2,3). Por meio dessa plena revelação de todas as coisas, a noiva será revelada.

Aqueles Cristãos formando a Noiva serão separados do

restante do corpo de Cristãos, cumprindo o tipo que Deus estabeleceu quando Ele criou o homem desde o início (Gn 2:21-24). Isso será um sinônimo da “ressurreição dentre os mortos” (a primeira ressurreição), em Fp 3:11 – um grupo de Cristãos tendo permissão de se levantar de entre todo o corpo de Cristãos.

À noiva, possuindo vestes nupciais (feitas dos “atos de justiça”, que foram previamente provados pelo fogo no tribunal de Cristo [1 Co 3:11-15; Ap 3:4,5]), será permitido andar com o Senhor de “branco”. Mas isso não será a experiência dos Cristãos que não possuem vestes nupciais (Ap 3:17,18).

Essa atividade desses encontrados dignos tomará lugar nas festividades das bodas - ocorrendo nos céus antes da volta de Cristo no final da Tribulação, pelo menos por sete anos depois que a noiva tiver sido revelada. Por esse tempo, será concedido à Noiva o privilégio de se ataviar “em linho fino, branco e limpo” (a mesma veste “branca” que a noiva havia previamente possuído, seguindo determinações e

decisões do tribunal de Cristo, antes da tribulação - Ap 19:7,8). Mas não será permitido comparecer qualquer outra pessoa que não tiver vestes nupciais (Mt 22:11-13; 25:10-12).

As bodas e o casamento não são o mesmo. O casamento em si será no futuro. Muito diferente dos casamentos no Ocidente hoje, o casamento de Cristo e Sua noiva ocorrerá nos termos de uma transação legal, sem a presença ou nenhuma atividade da noiva.

Essa transação legal será realizada por Cristo, imediatamente antes da Tribulação, quando Ele tomar os sete selos do rolo na destra do Seu Pai (Ap 5:1-7). Esse rolo contém os termos dessa transação legal. As coisas que envolvem essa transação (os julgamentos) serão concluídos logo depois que Cristo retornar ao fim da Tribulação (Ap 10:1; 11:15; 19:11).

Essa transação legal se relaciona com a obra futura de redenção a ser realizada pelo Filho - uma obra relacionada

à herança usurpada, o domínio que atualmente é governado por Satanás (sobre o qual Cristo e Sua noiva estarão exercendo a redenção - Ap 6:19). Essa obra redentora será concluída somente depois que Cristo retornar e destruir os poderes Gentios do mundo.

Só nesse momento, depois de concluir essa transação legal, a noiva se tornará a esposa de Cristo. Por meio da redenção da herança, a noiva automaticamente irá se tornar a noiva de Cristo, exatamente como foi visto quando Boaz redimiu a herança no tipo (Rt 4:1-10). Então, depois que isso acontecer, o Filho de Deus irá subir até o trono e reinar sobre a terra por 1.000 anos, como uma Pessoa completa com Sua Noiva.

O Livro de Apocalipse, encerrando o Novo Testamento, esboça o todo dos eventos do tempo do fim em relação à noiva - desde a sua revelação até o tribunal de Cristo e o reino milenar.